ELA QUEM CONJURA O FUTURO: PROTAGONISMO FEMININO E AFROFUTURISMO EM *SOPRO DOS DEUSES*: *OS ANCESTRAIS DO AMANHÃ*, DE FÁBIO KABRAL

Maria Alice Santos Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Érica Fernandes Alves (Orientadora). E-mail: efalves@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR

Letras/Literatura Brasileira

Palavras-chave: Afrofuturismo; Protagonismo feminino negro; Literatura negra;

RESUMO

Esta pesquisa analisa o protagonismo feminino negro e os elementos afrofuturistas presentes no romance *Sopro dos Deuses: os ancestrais do amanhã* (2021), de Fábio Kabral. A pesquisa, de caráter qualitativo e interpretativo-analítico, fundamenta-se nos estudos sobre afrofuturismo, especialmente em Mark Dery e Ytasha Womack, e no feminismo negro, com base em bell hooks e Sueli Carneiro. A análise mostra que a protagonista Aina não apenas representa a mulher negra como sujeito de suas próprias ações, escolhas e conflitos, mas participa de um movimento mais amplo de ressignificação do lugar do sujeito negro no imaginário do futuro. A narrativa articula ancestralidade, espiritualidade e tecnologia, deslocando a representação historicamente associada à marginalidade, à subalternidade e ao passado e reposicionando o sujeito negro como agente, produtor de conhecimento e construtor de futuros possíveis. Assim, o protagonismo feminino negro assume dimensão política e epistemológica, uma vez que Aina não apenas ocupa o centro da narrativa, mas contribui para a elaboração de outras formas de existência e de relação com o futuro. Conclui-se que a obra de Kabral mobiliza o afrofuturismo como estratégia de resistência e de ruptura com imaginários coloniais, afirmando a centralidade da ancestralidade na construção de futuros afrocentrados.

INTRODUÇÃO

O afrofuturismo constitui uma perspectiva estética e cultural que articula imaginação, tecnologia, ancestralidade e futuro a partir de experiências e referências negras. Conforme Ytasha Womack (2024), o movimento possibilita a criação de imaginários nos quais sujeitos negros ocupam posições centrais na construção do futuro. Desse modo, também questiona representações historicamente associadas à ficção científica, nas quais a tecnologia, a ciência e a modernidade são frequentemente vinculadas a perspectivas ocidentais e eurocentradas.

No Brasil, o afrofuturismo vem ganhando espaço na literatura, na música e nas artes visuais, com autores como Fábio Kabral, Lu Ain-Zaila, Sandra Menezes e Ale Santos. Nesse contexto, Sopro dos Deuses: os ancestrais do amanhã apresenta um universo afrocentrado no qual tecnologia, espiritualidade e ancestralidade se articulam. A narrativa também se destaca pela presença de personagens femininas negras que assumem papéis de agência e transformação, como é o caso da protagonista Ainá.

A discussão sobre essa representação também se relaciona aos pressupostos do feminismo negro, uma vez que a experiência das mulheres negras não pode ser compreendida exclusivamente a partir das relações de gênero. Conforme bell hooks e Sueli Carneiro, as mulheres negras vivenciam formas específicas de opressão produzidas pela articulação entre gênero, raça e classe, sendo historicamente submetidas ao silenciamento, à objetificação e à subalternização. Nesse sentido, a representação literária da mulher negra como sujeito de ação constitui também uma forma de questionamento de estereótipos historicamente associados à sua imagem, como a doméstica, a cuidadora e a mulher hipersexualizada. A construção de Ainá, portanto, nos faz observar como a literatura pode deslocar a mulher negra de uma posição de objeto da narrativa para a de sujeito histórico, político e agente de transformação.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o protagonismo feminino negro e os elementos afrofuturistas presentes na obra. Especificamente, busca investigar a construção das personagens femininas negras, com foco na protagonista, a princesa Ainá, com atenção à resistência, à agência e à subjetividade; compreender a articulação entre ancestralidade, espiritualidade e tecnologia; e discutir a literatura como espaço de criação de futuros possíveis e de resistência cultural afro-brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS (Arial 12, negrito, alinhado à esquerda, deixe uma linha em branco)

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e interpretativo-analítica. O corpus trata-se do romance *Sopro dos Deuses: os ancestrais do amanhã*, de Fábio Kabral. A análise foi feita a partir da leitura da obra e da identificação de elementos relacionados à representação das personagens femininas negras e às características afrofuturistas da narrativa, com especial atenção à protagonista Ainá.

Como fundamentação teórica, foram utilizados estudos sobre afrofuturismo, especialmente Mark Dery e Ytasha Womack, e sobre feminismo negro, com os estudos de bell hooks e Sueli Carneiro. A análise está organizada principalmente a partir das categorias de protagonismo, resistência, subjetividade, ancestralidade, espiritualidade e tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do romance concentrou-se na construção da princesa Ainá como protagonista e como representação de mulheres negras historicamente apagadas

das narrativas oficiais. Ao longo da história, essas mulheres foram frequentemente representadas a partir de sua condição de escravizadas, trabalhadoras e objetos de exploração, tendo sua subjetividade, agência e participação na construção de suas próprias histórias silenciadas. Essa perspectiva dialoga com os estudos do feminismo negro, que questionam a universalização da experiência feminina e mostram que raça, gênero e classe produzem formas específicas de opressão. Na obra de Kabral, entretanto, Ainá rompe com essa perspectiva ao assumir uma posição de protagonismo, sendo construída como sujeito de suas ações, escolhas e experiências.

O romance é dividido em seis partes, o prólogo, ato um, ato dois, ato três, ato final e epílogo. Em cada parte, observamos a construção de Ainá. A personagem é constituída a partir da articulação entre tecnologia e ancestralidade, elementos fundamentais para a construção estética afrofuturista do romance: “QUANDO AINÁ DORMIA, OUVIA VOZES desconhecidas, contando histórias imemoriais. Diziam-lhe: “Filha, sabemos que está nos escutando agora. Preste muita atenção em nossas palavras, pois só assim você cumprirá seu destino” (Kabral, 2021, p. 55).

Ainá transita entre saberes ancestrais e recursos tecnológicos, estabelecendo uma relação entre passado, presente e futuro que ressignifica a experiência do sujeito negro e rompe com representações baseadas na objetificação: “Ainá respeitava e amava aqueles rituais. Sabia que o axé, a força mágica que existe dentro e fora de todas as coisas, é a fonte real de toda magia, pulsando no otá, dentro dela e a seu redor” (Kabral, 2021, p.48).

Sua construção também se contrapõe aos estereótipos historicamente atribuídos às mulheres negras, ao apresentá-la não como objeto de exploração ou como figura secundária, mas como personagem dotada de subjetividade, autonomia e capacidade de intervenção. Ela se mostra como uma força criadora na narrativa:

> Na verdade, Ainá era uma labareda, um peixe de fogo que fazia o rio ferver por onde percorresse. [...] Às vezes faíscas de Ainá ficavam para trás e viravam novas estrelas, dando origem a novos sistemas. Sim, a labareda chamada Ainá tinha que seguir todo o fluxo da existência para acender e apagar milhares de mundos, pois era esse seu destino (Kabral, 2021, p. 214).

Desse modo, sua trajetória contribui para a construção de uma perspectiva de futuro na qual a população negra não ocupa uma posição secundária ou subalternizada, mas participa ativamente da produção de conhecimento, da transformação de sua realidade e da construção de novas possibilidades de existência.

Ao longo do romance, passagens que apresentam Ainá tomando decisões, realizando ações e interferindo diretamente nos acontecimentos revelam sua condição de sujeito e contribuem para o rompimento com a objetificação da mulher negra. A personagem não é construída apenas a partir do olhar ou das ações de outros personagens, mas possui autonomia e capacidade de agir sobre o mundo narrativo. Assim, a princesa Ainá representa não só uma recuperação simbólica das mulheres negras apagadas do passado, mas também um reposicionamento do sujeito negro como agente de sua própria história e, principalmente, como agente na

construção de seu futuro. Assim, a obra tem um viés do feminismo negro, pois a mulher negra da condição de objeto de representação para a de sujeito histórico, sendo sua voz, ação e capacidade de transformação centrais para a narrativa.

CONCLUSÕES

A pesquisa analisou o protagonismo feminino negro e os elementos afrofuturistas presentes em *Sopro dos Deuses: os ancestrais do amanhã,* de Fábio Kabral, com destaque para a construção da princesa Ainá como sujeito de agência, resistência e transformação. A análise mostrou que a personagem rompe com representações historicamente associadas à objetificação e à subalternização das mulheres negras, ao assumir o controle de suas ações e participar ativamente da construção de seu próprio destino. Também foi possível identificar como a articulação entre tecnologia e ancestralidade contribui para a estética afrofuturista da obra e para a elaboração de perspectivas de futuro nas quais o sujeito negro ocupa uma posição de protagonismo. Assim, a pesquisa contribui para os estudos sobre literatura negra e afrofuturismo ao evidenciar como a narrativa de Kabral ressignifica a representação da mulher negra e desloca sua presença de um passado marcado pelo apagamento para um futuro no qual ela se constitui como agente de sua própria história e de novas possibilidades de existência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Araucária pelo apoio concedido ao desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço, também, à Universidade Estadual de Maringá e à minha orientadora, professora doutora Érica Fernandes Alves.

REFERÊNCIAS (Arial 12, negrito, alinhado à esquerda, deixe uma linha em branco)

CARNEIRO, S. **Escritos de uma vida.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DERY, M. De volta para o afruturo: entrevistas com Samuel R. Delany, Greg Tate e Tricia Rose. Trad. Tomaz Amorin. **Revista Ponto Virgulina**, Edição Temática #1, 2020, p. 14-65. Disponível em: <https://traducaoliteraria.wordpress.com/2020/06/03/ponto-virgulina-1afrofuturismo/> Acesso em: 20 ago. 2026.

HOOKS, b. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras.** Trad. Luiza Libânio. 1 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2018.

KABRAL, F. **Sopro dos Deuses: os ancestrais do amanhã.** Rio de Janeiro: Malê, 2021.

WOMACK, Y. L. **Afrofuturismo: O Mundo da Ficção Científica Preta e a Cultura da Fantasia.** Trad. Amani Bitisururu Dayo. São Paulo: Ananse, 2024.